

União adia de novo acordo da dívida com Pitta

Prefeito tenta justificar insucesso alegando que processo é muito complexo

RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – O prefeito de São Paulo, Celso Pitta, disse ontem, ao sair de audiência com o secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa, que todos os aspectos formais para a consolidação do acordo de refinanciamento da dívida do município devem ser fechados na próxima semana. Embora o adiamento represente um desgaste, já que na última vez que esteve em Brasília o prefeito não conseguiu estabelecer um acordo, Pitta insistiu em afirmar que o encontro com Barbosa “teve grandes progressos”.

Segundo argumentou, o processo de formalização desse refinanciamento não está atrasado, já que as discussões têm de ser muito detalhadas, pois trata-se de um contrato com prazo de pagamento de 30 anos e valor total de R\$ 8,9 bilhões. No encontro com Barboza, ele voltou a apresentar proposta de abatimento de cerca de R\$ 5 bilhões da dívida com a União. A proposta está vinculada à privatização de alguns ativos do município – a Anhembi Turismo, o Autódromo de Interlagos, o Estádio do Pacaembu e a concessão de água e esgoto do município à iniciativa privada. A privatização criaria, segundo cálculos da Prefeitura, um total de R\$ 5 bilhões.

Uma das alternativas seria simplesmente o repasse desses ativos à União com o conseqüente abatimento da dívida. A outra opção seria a Prefeitura vender os ativos e usar a receita para fazer o pagamento no valor de R\$ 5 bilhões.

Pitta considerou positiva a alteração feita ontem pelo governo federal, por medida provisória, suprimindo o prazo de um ano para que os municípios amortizem 10% ou 20% de suas dívidas para conseguirem correção nas taxas de juros em contratos, que cairiam de 9% ao ano para 6%. (Agência Estado)

31 JUL 1999